

190								124	1
-----	--	--	--	--	--	--	--	-----	---

MARANHÃO

Demarcação põe fim a conflito entre índios e Funai

Da Agência Estado - Belém

Um telefonema do presidente da República em exercício, Marco Maciel, determinando às direções da Funai e do Inca a imediata demarcação das terras dos índios krikati, do Maranhão, pôs fim ao impasse de quatro dias nas negociações entre uma comissão do governo federal e os índios. Na sexta-feira à tarde, os krikati mantiveram por mais de dez horas cerca de oito técnicos e representantes do governo como reféns, exigindo uma definição para o problema. E ameaçavam derrubar outras torres de transmissão de energia elétrica da Eletronorte se as negociações fracassassem.

A Funai alega que a demarcação, agora, só depende de uma autorização do Ministério da Justiça. Os krikati também exigem

que a Eletronorte complemente o valor da indenização já paga aos índios para que estes permitissem a passagem das linhas de transmissão de energia elétrica por suas terras. Os índios consideram ridícula a indenização que foi paga.

O deputado Gilney Vianna, presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minerais da Câmara Federal, afirmou que vai convocar a direção da Eletronorte para saber quais os critérios que a empresa utilizou para indenizar os índios. A decisão do governo de iniciar imediatamente a demarcação das terras foi comemorada ontem pelos índios. Eles dançaram e cantaram na aldeia, enquanto libertavam os reféns. O cacique João Piau, Ider dos krikati, viajará na segunda-feira para Brasília acompanhado de

Roberto Lima da Costa e Aureo Faleiros, diretores da Funai. Lá, Piau participará de reuniões sobre o processo

demarcatório. Os índios aceitaram abrir mão dos 146 mil hectares, mas pretendem ficar com 85 mil, sobretudo nas cabeceiras do rio Pindar, sagrado para seu povo.

Piau prometeu que só voltará à aldeia com a certeza de que os "brancos" não irão enganar novamente sua tribo. "Eles sabem que não estamos fazendo graça, mas lutando pelo direito do nosso povo", afirmou. O cacique explicou que a primeira iniciativa dos índios, incendiando e derrubando duas torres de transmissão de energia elétrica da Eletronorte, foi um duplo protesto. Primeiro, pela falta de demarcação da reserva. A morte de uma índia de seis anos, acometida de pneumonia, foi o outro motivo.

Os krikati dizem que a garota, mesmo doente, não recebeu assistência médica da Funai. Segundo nota distribuída pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), a atitude dos índios foi a maneira encontrada por eles para protestar contra a omissão dos governos federal e estadual contra o abandono em que vivem. "Os krikati estão sendo progressivamente acuados e hostilizados por mais de 3 mil invasores de suas terras", diz o Cimi.

Os agentes da Polícia Federal e representantes do governo do Maranhão que ficaram algumas horas como reféns dos índios, ficaram impressionados com a liderança do cacique João Piau. "Ele um homem firme em suas atitudes, mas sempre conversa muito com outros líderes da aldeia", disse um dos agentes.